

DEBATE

PAULINO VANDRESEN - No processo de alfabetização talvez se pudesse fazer um estágio inicial de alfabetização do próprio crioulo e só depois introduzir-se a língua portuguesa, no processo escolar.

MÁRIO SANTOS - Acho que a sua questão está muito bem posta porque, neste momento, no nosso país, já se está a fazer uma reflexão sobre as possibilidades de introdução essencialmente do crioulo, embora também se estude essa possibilidade para outras línguas nacionais. Como a nossa população é de origem comonesa, há muitas dificuldades para que as crianças, de início dominem o Português. O processo de aprendizagem dessas crianças faz com que haja sempre uma série de reprovações e, conseqüentemente, desistências. Para além do crioulo, já se está tentando fazer experiências com línguas nacionais como o Fula e o Mandinga que são línguas bastante predominantes e que, sob o ponto de vista demográfico, abrangem uma população enorme. Só que ainda não podemos dar quaisquer resultados, porque nos encontramos ainda a nível experimental. Alguns investigadores estão já a colher resultados de alfabetização de adultos nessas línguas nacionais.

JOSÉ VICTOR ABRAGÃO - Penso que há uma pergunta que é oportuna fazer a partir desta comunicação: O que é que os linguistas da Guiné podem esperar de um encontro de linguistas portugueses? O que é que podem esperar de uma Associação Portuguesa de Linguística, ou de uma Associação Brasileira, o que é que estas Associações podem dar aos linguistas Guineenses e aos Institutos que representam?

R — Penso que as relações podem ser em forma de intercâmbio de revistas ou de informações de carácter científico dos membros das Associações que possam abordar temáticas que sejam importantes para os nossos problemas. Pelo nosso lado toda a problemática levantada pelo multilinguismo sugere aos linguistas

uma série de investigações. A APL e a Associação Brasileira de Linguística podem contribuir, na medida em que já têm uma vasta experiência, têm mais possibilidade, não só sob o ponto de vista de investigadores mas também sob o ponto de vista financeiro. Nós estamos na fase de arranque e todo o apoio que vier do exterior, e sobretudo de países amigos, são Portugal e o Brasil, com quem temos uma série de identidades comuns, será bem vindo.